

Setembro-Outubro 2006
3ª Série - Ano XXIX - nº 214

VOZ de ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

Ser Família cristã, hoje - 7

«ALEGRAI-VOS SEMPRE NO SENHOR»

As palavras de S. Paulo aos Filipenses (4, 4), que dão título a esta reflexão, aplicam-se com toda a propriedade à família cristã. Se esta não viver na alegria, como dom de Deus, de pouco lhe serve o título de «cristã».

1. Chamados à alegria. Não se trata, aqui, do riso fácil, da gargalhada sonora, por motivos mais ou menos fúteis. Este riso tem certamente o seu lugar na vida quotidiana e é, muitas vezes, expressão de bem-estar. Mas a alegria é mais do que o simples riso, da qual este é, quando muito, manifestação externa – nem sempre fiável, pois também há risos mordazes, cínicos, risos maldosos de comprazimento no mal dos outros. A alegria a que somos chamados, todos os seres humanos, é interior e resulta de uma vida em plenitude. Para os cristãos, esta alegria tem na sua origem o próprio Deus – e não cabe dúvida de que é um dom do Espírito Santo. O próprio Jesus exultou de alegria quando viu começar a realizar-se aquilo para que viera (cf. *Lucas 10, 21-22*).

2. Alegria no matrimónio. Anda quase sempre arredio da pastoral matrimonial o anúncio da alegria. Insiste-se muito nas exigências, nos compromissos, nas dificuldades, nos trabalhos... e a alegria aparece quase como uma miragem. É, sem dúvida, um erro. A pastoral familiar deve ser, em primeiro lugar, um convite há alegria: «Alegrai-vos nessa vida a dois, nessa caminhada em que, sendo dois, sereis um só... Cultivai as pequenas alegrias do quotidiano como flores, belas e frágeis, a encher de suavidade o vosso caminhar... Sabei que o matrimónio não é um jugo, mas uma libertação, não é antro de tristeza, mas casa arejada por janelas feitas das alegres rotinas do quotidiano... Não procureis fora de casa o que lá tendes em abundância... Cultivai a alegria e o vosso casamento será alegremente feliz...» Eis palavras, estas ou outras semelhantes, que importa dizer e nas quais é preciso acreditar... «Alegrai-vos sempre no Senhor!»

Continua na pág. 2

Está de luto a Casa de Belinho. Faleceu António da Cunha Sottomayor d'Abreu Gouveia Corrêa d'Oliveira

Soube-se ao fim da tarde de do dia 23 de Julho que, no fidalgo Solar de Belinho, falecera às 17,30 horas desse dia o ilustre filho daquela casa, senhor António da Cunha Sottomayor d'Abreu Gouveia Corrêa d'Oliveira. Embora doente há escassos meses, foi uma surpresa mesmo para os mais íntimos que o acompanharam nos últimos dias.

Velado em frente ao oratório da sua casa por familiares, amigos e conterrâneos, foi o corpo trasladado às 17 horas do dia seguinte para a capela de Nossa Senhora do Rosário, ao som compassado e pungido da sineta que encima pelo interior o portão principal da Quinta, oposta às armas da Família, agora, e por um ano, cobertas de crepes.

Cont. na pág. 6

CATEQUESE

Setembro é sinónimo de regresso ao trabalho, à escola e à catequese

Página 2

Lembrando o pároco

(9-9-1956 – 30-7-1965)

P.º APOLINÁRIO RIOS

6.º Convívio dos Antigos Combatentes

Página 8

CATEQUESE

Setembro é sinónimo de regresso ao trabalho, à escola e à catequese.

De facto, tudo está a ser preparado para que, como habitualmente, no último fim de semana de Setembro se inicie o novo ano de catequese na nossa paróquia.

As listas com os grupos, a indicação das catequistas e horários serão afixadas alguns dias antes e todo o programa será dado a conhecer aos pais em reuniões que, oportunamente, serão anunciadas.

Oxalá toda a comunidade paroquial se empenhe neste

serviço que é obrigação de todos, a fim de que possamos crescer na fé, dando pleno sentido a uma das tarefas da catequese que é educar ao sentido da comunidade.

Neste início de ano, como um apelo à reflexão, transcrevemos alguns excertos de um artigo publicado na revista "Catequistas" de Setembro de 2005 da autoria do padre Rui Alberto.

"O serviço da catequese não se improvisa. De pouco serve recrutar, à pressa, uns adolescentes ou umas mães mais adultas, dar-lhes um sermão sobre o ideal do que é ser catequista e esperar que as "coisas"

aconteçam.

...Porque este ciclo de mau recrutamento e fracasso se repetiu muitas vezes, algumas comunidades têm grandes dificuldades em encontrar catequistas na quantidade e qualidade necessárias."

Vamos fazer da catequese "algo importante, divertido e emocionante. Criar um ambiente de qualidade entre os catequistas. É, talvez, o que mais atrai alguém a este serviço. E que o mantém lá.

Fazer catequese é giro
- Às vezes é difícil. Mas tudo somado, dá-nos um grande gozo.
- Levamos as coisas a sério.

Num clima de justiça, vivendo o perdão, numa cultura de confiança.

Todos gostam de fazer parte de um grupo de catequistas onde há confiança uns nos outros. E no pároco. E do pároco nos seus catequistas. "

Oxalá o ambiente de qualidade, o clima de justiça e de confiança que as catequistas da nossa paróquia souberam criar no ano passado se mantenha este ano, para que, servindo como modelo, outras pessoas da comunidade se sintam chamadas a participar neste grupo porque "fazer catequese é giro".

Bodas de Ouro - Augusto & Celeste

Aos nossos queridos Pais, nós queremos agradecer a coragem, a força de vida, o valor pelo trabalho, o amor que sempre nos demonstraram e ensinaram a valorizar.

É com muita alegria e emoção que hoje aqui estamos na nossa Igreja, a Igreja que os uniu pelo Sagrado Matrimónio à cinquenta anos e onde vocês nos apresentaram a Deus, ensinando-nos a viver amando e respeitando a Deus e ao

próximo.

Parabéns por serem um exemplo para as gerações vindouras no respeito e no valor demonstrado pelo Matrimónio e pela Família.

Para nós, vós sois o porto de abrigo onde nós recolhemos durante as tempestades que cruzam as nossas vidas. É nas



vossas palavras de conforto, de amor, de tolerância e no vosso exemplo que nós nos

erguemos, içamos as velas do barco que é a nossa vida e voltamos a partir rumo ao Mundo.

Durante estes cinquenta anos, foi com prazer que vivemos debaixo do amor de um pelo outro e pela família que vocês constituíram.

Querido Pai, Querida Mãe, obrigado por serem como são.

S. Paio de Antas, 28 de Julho de 2006

FICHA TÉCNICA VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

Ser Família cristã, hoje – 7 «ALEGRAI-VOS SEMPRE NO SENHOR»

cont da 1ª pág.

3. Realismo alegre. Não se trata de fazer poesia ignorando a realidade. O matrimónio, como qualquer outra vocação cristã, não é fácil. Pelo caminho haverá, certamente, tristezas, angústias, momentos de solidão e talvez até de descrença... e, quem sabe, desejo de desistir... Tudo isto é, ou pode ser, realidade dolorosa a tornar espinhoso o caminho. Mas se o casal souber alimentar o amor que os uniu, não ficará aí. Será capaz de ver mais longe e descobrir a alegria escondida na mais funda, intensa e vital relação entre um homem e uma mulher. Uma relação inteira, que compromete todo o ser, corpo e alma, e que tem ao seu dispor todas as linguagens de que o homem e a mulher podem dispor para se dizerem e darem um ao outro. Se uma relação assim não é perene fonte de alegria e plenitude, haverá alguma outra que o possa ser? «Alegrai-vos sempre no Senhor! Novamente vos digo: alegrai-vos!»... e a vossa família será visitada pela felicidade duradoira, que tem em Deus a sua fonte e a sua consumação.

Elias Couto

BODAS DE PRATA

A comemoração dos aniversários de casamento é tradição em várias culturas. A palavra Boda significa comemoração. É o nome dado à celebração festiva do Aniversário de Casamento.

As Bodas de Prata e de Ouro são as mais conhecidas e comemoradas.

O dia 1 de Agosto foi muito especial para a família

Em jeito de conclusão aqui deixamos o texto, cujo autor desconhecemos, e que foi entregue aos presentes durante a acção de graças .

Amar é...

Amar é olhar para dentro de si mesmo e dizer eu quero.

É viver intensamente.

É sonhar com uma gota de realidade e realizar uma gota desse sonho.

É estar presente até na



da Margarida e do Manuel Couto.

Celebraram as suas Bodas de Prata, renovando o compromisso que, há vinte e cinco anos atrás, envolvidos pelo amor e pelo sonho, haviam feito quando juntaram as suas vidas aos pés do altar do Senhor.

Depois de muitas dificuldades e alegrias, junto com os frutos abençoados por Deus, as suas filhas, e com os familiares mais directos, provaram a força do amor, comemorando 25 anos de casados numa celebração de Acção de Graças pelos 25 anos de vida matrimonial.

Ao longo da celebração proclamaram, mais uma vez, que acreditam na vocação matrimonial, na felicidade, no amor e na graça do sacramento do matrimónio, que é doação mútua e agradeceram a Deus pela contínua presença em suas vidas.

ausência. Amar é Ter em quem pensar.

É ser só de alguém e nunca deixar este alguém só. É pensar em ti tão alto a ponto de te escutar.

Amar é ir até à morte. É vencer através do silêncio.

É acordar para a realidade do sonho.

É sonhar o sonho de quem sonha contigo . É sentir saudades.

É chegar perto da distância. É andar à procura de um encontro.

Amar é a força da razão. É quando os momentos são eternos.

Amar é ser adulto e sentir-se criança.

É viver a vida em versos e com versos.

É a maior experiência na vida de um homem, mas acima de tudo é crer em Deus.

Porque Deus é amor, e tu, és tudo o que um dia eu pedi para mim.

S. PAIO DE ANTAS, 1 DE AGOSTO DE 2006

No dia 22 de Agosto de 2006 pelas 18:00h, comemorou-se as bodas de prata de Manuel Fernando Pereira Rei e Maria de Lurdes Laranjeira Afonso Rei juntamente com os seus familiares e amigos.



Mãe...

Uma palavra tão simples...

No entanto, abarca em si o amor maior e mais perfeito que existe: o amor a um filho!

Pai...

Uma palavra tão simples...

Contudo esconde a força e a perseverança de alguém que luta por nós diariamente!

Tal como um rio se esconde nas profundezas do mar, também voçês nos abraçam no refúgio dos vossos braços, expulsando as tristezas que por vezes nos tomam.

É em vós que depositamos a nossa confiança e amor; e das vossas mãos que sentimos o calor do amor que realmente existe e que nos aquece a alma nos momentos de amargura.

Neste dia queremos agradecer tudo o quanto fizeram por nós, homenageando aqueles que nos deram a vida e a quem nos muito amamos, pois, toda a doçura que se dá merece ser retribuída em dose dupla, e não existe no mundo amor mais puro e verdadeiro do que aquele que nos foi transmitido pelos vossos pais, amor esse que, passados 25 anos, continua a subsistir.

RAFAEL ABREU PARTICIPA NO CAMPEONATO DO MUNDO DE MARATONAS

EM TRÉMOLAT – FRANÇA

Rafael Fernandes Abreu, atleta da Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente, conseguiu os resultados mínimos para participar na maior e mais prestigiante competição de maratonas, o Campeonato Mundial, que este ano se realiza em Trémolat, França, a 23 e 24 de Setembro. Este feito foi conseguido através dos resultados obtidos na Taça do Mundo em Zamora, Espanha, 7.º lugar, e da Selectiva Nacional, em Crestuma, 2.º lugar.

Primeira Comunhão e C. Solene de Profissão de Fé

Filhos de Emigrantes



Em 13 de Agosto 2006 - Didier Caramalho, filho de Augusto Neves Caramalho e de Maria Emília Silva Lopes Caramalho, emigrantes em Paris.

Tiffani Dias Couto, fez a Primeira Comunhão em Agosto 2006, na Igreja Paroquial.

Primeira Comunhão de Bruna Daniela de Sá Lima, filha de Cândido Edgar Lima e de Emília Sousa Sá Lima, em Paris-França, em 30 de Julho.



Laura Lemos Caseiro, filha de Bernardo Meira Caseiro e de Clarisse Lemos em 13 de Agosto 2006, na Capela de S.ta Tecla.

Em França uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio



A 20 de Maio de 2006, Jean Pierre de Oliveira, filho de João Pinheiro de Oliveira e de Maria Rodrigues Cunha, com Stephanie Danièle Bertrand, filha de Michel Bertrand e de Maria de Lourdes de Azevedo.



PRIMEIRA COMUNHÃO

Alex Vieira Postiga, filho de Luís Postiga e de Maria Vieira Postiga.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Megali Ribeiro e Comunhão Solene de Profissão de Fé, do irmão, Steven, filhos de Augusto Abreu Ribeiro e de Ermelinda Vieira, em 26 de Agosto 2006



No Outono da vida

Quando eu envelhecer...

O Outono da vida do homem é a velhice. Ninguém gosta de falar dela mas é uma realidade. O importante é saber enfrentá-la com sabedoria. Por isso, apresentamos este belo testemunho.

Quando eu envelhecer, não quero ser um desses velhos rabugentos, sempre prontos a resmungar, insuportáveis.

Quero continuar a sorrir e a rir-me, mesmo se a mostrar dentes artificiais. Desejo manter o sentido de humor e saberei servir-me das minhas limitações para agradecer. Já que pouco poderei dar aos outros, oferecer-lhes-ei um pouco de alegria.

Quero também continuar a amar, pois para isso tenho no meu peito um coração de carne. Não me fecharei numa concha nem dentro de quatro paredes. Terei um coração aberto a todos os que me rodeiam e uma mão sempre disponível para apertar outras mãos.

Quero ser um velho generoso que partilha as suas poucas moedas com quem nada tem, que oferece as flores do seu jardim aos vizinhos do andar de cima, que sorri às crianças, que acaricia os cães e os gatos, que dá de comida aos pardais no jardim da cidade.

Quero ser uma pessoa que recorda o passado com as suas alegrias e tristezas, mas sabe também apreciar o momento presente e compreender as crianças e os jovens. Não me quero esquecer da minha juventude e alegrar-me-ei com a juventude dos meus netos.

Sei que a vida do homem é como as estações do ano: a Primavera é a juventude, o Verão é a idade adulta e o Outono é a velhice. **Desejo que a minha última estação seja bela. Seja ela uma preparação para a minha eterna Primavera na festa de Deus.**

DONATIVOS PARA OS ESPAÇOS ENVOLVENTES DA CASA DA PAZ

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para as obras dos espaços envolventes da *Casa da Paz*:

Nome	Morada	Euros	Escudos
Rui Saleiro Torres e Maria José	Estrada	500 €	100.241\$00
Anónima	Azevedo	150 €	30.072\$00
Anónima, em sufrágio de seu marido, pais e sogros	Estrada	250 €	50.121\$00
Anónimas	Estrada	200 €	40.096\$00
Família de Manuel Alves Laranjeira, em sua memória e sufrágio	Monte	500 €	100.241\$00
Bodas de Ouro Matrimoniais de Augusto Gregório e Celeste	Guilheta	150 €	30.072\$00
Albino Torres Pereira e Adelaide	Guilheta	50 €	10.024\$00
Maria Elisabete da Silva Branco	Vila Chã	150 €	30.072\$00
Anónima	Belinho	200 €	40.096\$00
Em sufrágio de Irene Soares (mãe da professora Milu)	Castelo do Neiva	20 €	4.010\$00
Joaquim Neiva Sampaio e Maria dos Anjos, em memória e sufrágio de seus pais, José Sampaio e Maria do Sameiro	Guilheta	250 €	50.121\$00
Em memória e sufrágio de Laurentino Fagundes	Azevedo	250 €	50.121\$00
Manuel Fontes Alves	Guilheta	50 €	10.024\$00
Anónima	Azevedo	250 €	50.121\$00
Casal Anónimo	Guilheta	150 €	30.072\$00
Casal Anónimo	Argentina / Canadá	200 €	40.096\$00
Anónima, em sufrágio de seus pais	Belinho	100 €	20.048\$00
Domingos Vicente Fernandes e Eugénia Meira de Sá, em cumprimento de uma devoção e em benefício da casa da Paz	Guilheta	1.250 €	250.603\$00
Anónima, em sufrágio da alma de seu pai	Monte	100 €	20.048\$00
Celina Viana da Cruz, em sufrágio de seu marido e familiares	Belinho	150 €	30.072\$00
Joaquim da Costa Araújo e Lúcia	Monte	100 €	20.048\$00
Augusto Abreu Ribeiro e Ermelinda Correia Ribeiro	Monte	500 €	100.241\$00
Casal Anónimo	Monte	40 €	8.019\$00
Luís Meira Torres e Casimira	Newark, NJ	500 €	100.241\$00
Benvinda Freire Simão	Guilheta	50 €	10.024\$00

Continua no próximo número

BEM AVENTURANÇAS DA FAMÍLIA

1.º Bem aventurada a família onde se reza todos os dias, porque Deus habitará no meio dela.

2.º Bem-aventurada a família onde se guardam os dias de festa, porque os seus membros tomarão parte nas festas do Céu.

3.º Bem aventurada a família que não precisa de momentos para frequentar diversões humanas, porque nela reinará sempre a alegria cristã.

4.º Bem-aventurada a família em que os filhos são baptizados logo ao nascer, porque nela se criaram felizes e no fim da vida irão para a felicidade do Céu.

5.º Bem aventurada a família na qual se pratica a caridade

com os pobres, porque o trabalho dos seus membros será abençoado por Deus.

6.º Bem aventurada a família onde se não morre sem receber os santos sacramentos preparatórios, porque a morte dos seus membros será tranquila e cheia de esperança.

7.º Bem aventurada a família onde se ama e se vive a doutrina cristã, porque nela jamais faltarão as grandes consolações da religião.

8.º Bem aventurada a família em que pais e filhos mutuamente se edificam pelos exemplos de virtude porque a felicidade e o contentamento nela reinarão para sempre.

De "Vida e Testemunha".

FILOSOFANDO

Provado está que a vida é curta e bela;
E que morre um pouco em cada dia;
Não queira, sem querer, dar cabo dela.
Não se irrite – SORRIA...

Queira ser indulgente e confiante,
Seja a própria justiça que o guie;
E quando vir errar o seu semelhante...
Não critique – AUXILIE...

Seja calmo, sereno, recto e bom,
Faço do amor a base, o alicerce;
Tente da voz não alterar o tom.
Não grite – CONVERSE...

Ponha o caso em si, sempre que possa;
Deixe falar quem fala...nem repare,
E, ouvindo a consciência, amiga nossa.
Não acuse – AMPARE...

Está de luto a Casa de Belinho. Faleceu

António da Cunha Sottomayor d'Abreu Gouveia Corrêa d'Oliveira

Às cerimónias fúnebres no alpendre da capela, presididas pelo jesuíta P.º Dário Pedroso, amigo pessoal do extinto e de sua família presente em grande número, a que se associaram para a concelebração eucarística muitos outros sacerdotes amigos, da freguesia e párocos vizinhos, compareceu com a sua bandeira uma representação da Irmandade do Santíssimo Sacramento, elementos da Assembleia e Junta de Freguesia e muito povo. As exéquias começaram com a recitação do terço, com palavras de conforto que o sacerdote presidente ia proferindo entre os mistérios, seguida de missa de corpo presente para a qual a família escolheu os textos da Eucaristia que em 13 de Maio se celebra em Fátima e



que acompanhou com cânticos apropriados. À homilia, o reverendo celebrante realçou as qualidades do ilustre extinto, lembrando que toda a sua vida fora marcada por Fátima, onde exerceu as funções de Servita por 67 anos, e pela devoção ao Santíssimo Sacramento que, primeiro naquela capela e depois no oratório da casa, teve por companhia diária e com Ele ficará participando na festa que não tem fim. Recordou ainda que, naquela mesma capela, todos os anos na missa da noite de passagem de ano, consagrava a família e empregados a Nossa Senhora do Rosário.

Com a maior dignidade e ao som de palmas foi o féretro introduzido na capela, aos ombros de seus filhos, genros e netos, onde ficou a repousar junto dos seus maiores.

*

António da Cunha Sottomayor d'Abreu Gouveia Corrêa d'Oliveira nasceu em Antas, na Casa de Belinho, a 24 de Março de 1923. Foi o terceiro e último filho (o primeiro, Manuel, faleceu infante) do Poeta António Corrêa d'Oliveira e de D. Maria Adelaide da Cunha Sottomayor d'Abreu Gouveia Corrêa d'Oliveira, neto paterno do Dr. José Corrêa d'Oliveira e de D. Joaquina Augusta de Figueiredo Almeida Corrêa, neto materno do Dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia e de D. Inácia Clara Máxima da Cunha Sottomayor Faria e Silva d'Abreu Gouveia.

Teve por madrinha de baptismo, realizado no dia de Santo António daquele ano, sua avó paterna e, por padrinho, o pároco de então, P.º António Martins Ledo. Outro António, o P.º Dias Ferreira, foi o baptizante.

A 29 de Outubro de 1949 casou em Lisboa, na paróquia de Nossa Senhora da Lapa, com D. Maria Teresa Coelho Vilas Boas da Costa e Silva de Carvalho, natural de Cascais, filha do Eng. Constantino Schröter Batalha de Carvalho e de D. Maria Inácia Malheiro Coelho de Castro Vilas Boas da Costa e Silva. Foi esta feliz união

abençoada com sete filhos: António Nuno, Maria Adelaide, Rui Manuel, João Miguel, Maria Teresa, Paulo e Gonçalo, que lhe deram 25 netos e 6 bisnetos.

Infelizmente para a sua família, e para todos nós, a 4 de Fevereiro de 1943 faleceu sua mãe que, tal como seu pai, era grande devota de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Ambos se haviam empenhado na aquisição da sua imagem que, em 9 de Janeiro de 1938, foi colocada na igreja e haviam concorrido generosamente para as deslocações da nossa confrãnea Gracinda Martins da Costa ao Santuário, onde viria a ser miraculada a 13 de Maio de 1939. Não será difícil de imaginar a comoção que os assaltou logo que tiveram conhecimento daquele milagre para o qual tinham esperançosamente contribuído. Talvez por isso, logo

em Junho do ano seguinte, com apenas 17 anos, o filho António era portador de uma carta endereçada por D. Maria Adelaide médico-chefe do Hospital de Fátima, Dr. Pereira Gens, pela qual lhe apresentava o filho e lhe solicitava que o armasse "Cavaleiro de Nossa Senhora". Imediatamente aceite na Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, colocou as correias sustentadoras das macas em que transportam os doentes (e que hoje são a insígnia da Associação), e começou logo a trabalhar no auxílio aos peregrinos enfermos que já acorriam para o dia 13 desse mês. Como escrevera o pai em "Parábolas", também o filho entendia que

O servir é relação

Que entre si a gente tem:

Até a Terra nos serve,

A Terra, que é nossa mãe!

Ininterruptamente desde então, na véspera de todos os dias 13, dirigiu-se a Fátima para o desempenho de funções naquela caritativa associação. Foi, assim, testemunha privilegiada da enorme evolução do Santuário até aos nossos dias. Tendo ascendido à categoria de Servita-chefe, nunca esqueceu que

O servir, é uma escada

Que só em Deus tem seu fim:

Se tenho um degrau debaixo,

Há outro acima de mim...

Foi nessas funções que teve o privilégio e a responsabilidade de, em nome da associação, receber Sua Santidade o Papa Paulo VI em Maio de 1967, aquando da primeira visita de um Sumo Pontífice a Fátima. Preocupado com o milhão de peregrinos esperado para a ocasião e com o praticamente inexistente saneamento básico das instalações anexas ao Santuário, obteve directamente do então Presidente do Conselho, face às indecisões dos ministros, a significativa verba de 50.000 contos necessária para a

solução do melindroso problema.

Como bem revela este caso, António da Cunha Sotomayor d'Abreu Gouveia Corrêa d'Oliveira era um homem empreendedor, de visão e, sobretudo, de muito trabalho. Arriscou na fundação de empresas e rompeu com o tipo rotineiro de agricultura ao transformar a exploração agrícola tradicional numa modelar empresa, introduzindo pela primeira vez no nosso meio os milhos híbridos, a construção de silos, a criação científica de vacas leiteiras, novilhos de engorda, horticultura, flores e vinha.

Por outro lado, todos nos habituáramos a vê-lo compartilhar no nosso meio os grandes momentos de progresso da nossa terra, os últimos dos quais os mais novos ainda recordam: a inauguração dos edifícios da Junta de Freguesia e da Casa da Paz.

Os mais velhos, porém, lembrar-se-ão, entre muitas outras coisas, do alegre e aplicado estudante do Colégio de Belinho por 1934; do jovem presidente da JAC masculina da nossa terra por 1940; da sua fervorosa participação na primeira e inesquecível visita da Virgem Peregrina de Fátima à Casa de Belinho e à nossa igreja em 14 e 15 de Abril de 1950; do abnegado contributo que deu em 1954, com seu pai e seu único irmão Dr. José Gonçalo, para a construção da escola primária de Azevedo (à qual justamente foi dedicado o nome de sua sempre lembrada mãe) e a cuja inauguração em 11 de Junho de 1955 e dedicação em 8 de Dezembro de 1959 esteve presente; da elevadíssima contribuição para a construção do Centro Paroquial de Cultura e Assistência, "o Salão", e que foi de enorme importância num momento decisivo das obras: em 27 de Junho de 1961, por sua ordem, foram descarregadas de enorme camião, em frente das paredes que se erguiam até ao nível do 1.º andar, 22 toneladas de tijolo, suficientes para todo o edifício! Como não podia deixar de ser, esteve presente nas cerimónias da inauguração a 4 de Agosto de 1963, acompanhando os ilustres representantes da Igreja e do Estado, D. Francisco Maria da Silva e Dr. José Gonçalo Corrêa d'Oliveira. Na sessão solene que se seguiu usou da palavra em nome dos seus conterrâneos, onde, conforme escreveu o P.º Apolinário Rios a quem o ligava uma profunda amizade, "depois de saudar as autoridades presentes, historiou resumidamente os factos mais interessantes e comoventes da construção daquela casa. Sugeriu o aumento da acção assistencial e fez um apelo a uma vivência cada vez mais perfeita de caridade cristã". Por fim, quantos e quantas tiveram por padrinhos de Crisma o ilustre casal da Quinta?

Aos filhos passou os sãos princípios que sempre nortearam a Casa de Belinho, nomeadamente a abertura das suas portas a toda a gente, independentemente do sentimento político que sigam ou do nível social a que pertençam. Princípios tão tradicionais daquela nobre família que, acreditamos, não deixarão de ser seguidos pelas futuras gerações que vierem a ocupar aquela Casa.

Que Deus o tenha no seu regaço participando da "festa que não tem fim".

À Ex.ª Sr.ª D. Maria Teresa e a toda a família enlutada, "Voz de Antas" apresenta sentidas condolências.

Nas mãos de Deus...

MANUEL ALVES LARANJEIRA

No dia 12 de Julho p. p. partiu para o PAI este nosso conterrâneo, conhecido entre nós por Manuel da Rosa.

Encontrava-se internado no Hospital de Viana do Castelo.

Nascido a 10 de Março de 1923, faleceu com 83 anos sendo o primeiro filho do casal António Pires Laranjeira e Rosa Alves da Cruz Viana, conhecida por tia Rosa da Luizinha.

Em 1945 havia casado com Albina Alves da Cruz, de quem se encontrava viúvo há quatro anos e de cujo casamento nasceram quatro filhos: Maria, Manuel, Albino e António (este faleceu com poucos dias de vida), os quais já lhe deram quatro netos e quatro bisnetos.

Em 1962 emigrou para a Argentina, onde vive ainda o seu único irmão Albino, casado com a Cândida da Vigária, e onde havia vivido grande parte da sua vida e morrido seu pai.

Em 1969, regressou à sua terra natal, continuando a trabalhar nas lides do campo enquanto a saúde lho permitiu.

Apresentamos a todos os familiares os nossos pêsames. Paz à sua alma.



LAURENTINO FARIA ROLO – Tino do Fagundes

Decorria o ano de 1932 quando nasceu Laurentino Faria Rolo a 4 de Abril, na casa de seus pais. Cresceu no seio de uma família numerosa e bem cedo conheceu as agruras da vida.

Em busca de uma vida melhor para si e para a sua família, emigrou para a Argentina, deixando em Antas a sua esposa, Elvira Maria, e seu filho, Manuel Augusto, lá esteve a trabalhar cerca de seis anos. Regressado a Portugal, volta a emigrar, e desta vez foi para a França. Como qualquer emigrante levou uma vida dura e de trabalho para conseguir melhorar a vida dos seus, que tinham ficado em Portugal e, nessa altura, já nascera o seu segundo filho, Rui Manuel.

Após 22 anos de emigração, regressa a Portugal e dedica-se à sua família e aos seus trabalhos.

Mas a vida de Laurentino nem sempre teve momentos fáceis. Em 30/09/1995 o seu filho Manuel Augusto falece vítima de doença prolongada. Nessa altura, a sua saúde deteriora-se um pouco, passando a ir às consultas médicas, sistematicamente, a fim de recuperar a sua saúde.

Como pessoa generosa sempre ajudou os seus amigos e vizinhos. Fruto dessa generosidade e de entrega pela comunidade, é que sempre que se iniciava um projecto paroquial, como o restauro do sacrário ou, o último grande projecto da paróquia, a Casa da Paz, Laurentino foi sempre o primeiro a fazer a sua oferta, pois entendia a importância desses projectos para a vida eclesial da paróquia.

Faleceu no hospital de Barcelos a 11 de Julho.

Que Deus o tenha junto de si.

JOAQUIM JOSÉ AZEVEDO

Artilheiro

A 7 de Maio passado, o Senhor chamou-o para lhe dar a recompensa pela sua dedicação e abnegado altruísmo. em sua casa morreu este Homem.

Deus o tenha na Sua Casa.



PASTORAL DA FAMÍLIA CELEBRA DIA DOS AVÓS

Um novo movimento foi criado na nossa Paróquia. A Pastoral da Família nasceu em Novembro passado, como resposta ao desafio lançado pelo coordenador do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar, P.e Domingos Paulo Costa Oliveira, no decorrer da visita que nos fez, no sentido de se formar um grupo que trabalhasse para a promoção da família, nomeadamente no apoio a grupos da comunidade que necessitam de maior atenção e ajuda. O repto foi aceite por cerca de uma dúzia de casais que, de forma desinteressada, tem estado a trabalhar com muito empenho nesse objectivo. O Dia do Pai não foi esquecido e o Dia da Mãe foi assinalado com a visita e entrega de uma flor a quase oitenta mães, algumas das quais se encontram doentes e/ou acamadas.

Entretanto, no passado dia 29 de Julho, a Pastoral Familiar comemorou o Dia

dos Avós, com uma festa que vai ficar na lembrança de todos quantos nela tomaram parte.

Na Igreja Paroquial, teve lugar uma missa, celebrada pelo nosso pároco e solenizada pelo Coro Infantil, na qual Mário Poças e Helena celebraram as suas Bodas de Prata Matrimoniais. No final da eucaristia, a Pastoral da Família ofereceu um ramo de flores ao casal que renovou os votos do sagrado matrimónio.

De assinalar a prestação do Grupo de Jovens "Esperança" que, à saída da Igreja, brindou os avós com uma "canção especial", propositadamente composta para a ocasião.

No Salão Paroquial, decorreu a parte recreativa da festa, com um pequeno espectáculo e um lanche-convívio. A "nossa" Bel Viana cantou e encantou miúdos e graúdos com a sua voz melodiosa, interpretando cinco temas do seu primeiro CD, intitulado "É Tempo", recentemente editado. Seguiu-se a actuação



do Quinteto Pentágono, um grupo de jovens da nossa terra que, estando ligados à música, se lançam agora neste novo projecto que promete ser um sucesso. Depois da música, foi tempo de provar a enorme variedade de "iguarias", entre doces e salgados, que todos, e muito particularmente os avós, quiseram partilhar, numa festa onde se juntaram e conviveram várias gerações, num ambiente de alegria e boa disposição.

A iniciativa acabou por superar todas as expecta-

tivas, pelo que será, com certeza, um evento a repetir. A grande adesão da comunidade é um incentivo para a Pastoral da Família avançar com novos projectos, até porque ideias não faltam. Oportunamente vai ser promovido um convívio para pessoas viúvas e é certo que o Dia da Sagrada Família, que se celebra a 27 de Dezembro, vai ser assinalado pela Pastoral Familiar.

Pastoral da Família de Antas

6.º Convívio dos Antigos Combatentes

Cumprindo uma tradição iniciada em 2001, mais uma vez se reuniram com as respectivas famílias em saudoso convívio, ao fim da manhã de 29 de Julho, os "combatentes no Ultramar" naturais de Antas ou aqui residentes.

Como sempre, a reunião iniciou-se com uma missa de sufrágio por alma dos falecidos, celebrada na igreja paroquial pelo Sr. Reitor que, em palavras que dirigiu aos presentes em grande número, se congratulou com esta iniciativa.

Seguiu-se a tradicional romagem ao cemitério, onde, em comovente cerimónia, foram chamados às fileiras um a um dos muitos que já dormem para sempre naquele e em outros campos santos.

Terminou o convívio no restaurante Reguenga, em animado e bem servido almoço, a que não faltaram os descantes ao som da concertina, bailarico e discursos. Por unanimidade e aclamação foram "eleitos" os responsáveis pelo próximo encontro: José Albino Ribeiro de Sá, Manuel de Barros Pereira e Manuel Fernandes Lopes.

Parabéns aos organizadores, Srs. Alberto Meira de Barros, Arlindo Laranjeira Gomes e Armando de Matos Rolo.

Lembrando o pároco

(9-9-1956 – 30-7-1965)

P.º APOLINÁRIO RIOS

(Lanheses, 15-6-1932 – Alenquer, 20-4-1971)

Foi há 50 anos, no dia 9 de Setembro. Era Domingo de manhã e chovia. Ao fundo do adro apinhava-se o povo, curioso, aguardando a chegada do novo pároco. Afinal apearam-se do automóvel três sacerdotes. Mas logo todos compreenderam que o mais novo e o mais franzino seria o nosso pároco. Os outros dois eram tios dele.

Amável, sorridente, agradeceu as palmas, subiu o adro e entrou na igreja para celebrar a primeira Eucaristia aos seus paroquianos. O jovem padre Torres Neiva saudou-o e apresentou-o aos cada vez mais curiosos conterrâneos. Palavras de circunstância, boas palavras como não podiam deixar de ser, se entraram por um ouvido logo saíram pelo outro. O que preocupava os ouvintes é que era muito novo e de aparência muito frágil. "Vamos ver...",

dizia-se.

E vimos: as tradições religiosas, caídas em desuso, voltaram; para surpresa geral nasceu o jornalinho "Voz de Antas"; a Banda de Música, com o seu apoio, levou grande impulso; a "Bovina", com o seu empenho, foi finalmente criada; e, sobretudo, levantou-se o "Salão", fruto das boas vontades que ele soube congregar. A ele devemos, a seguir aos padres Bento e Ledo, o aumento do nosso património paroquial, que ainda hoje prossegue.

É justo que lembremos, passados 50 anos sobre a sua chegada, aquela figura frágil que, afinal, se revelou de uma robustez e de uma grandeza surpreendentes.

Obrigado, P.º Apolinário Rios!
Raul Saleiro